

ÍNDICE DE POSSÍVEIS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM GRADUANDOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

RITA DE CÁSSIA PANIZ BOTELHO¹; JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ²;
NATHALIA CARDOSO DO AMARAL³; RAFAELA CESTITO PEREIRA DA SILVA⁴;
LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON⁵.

¹ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFPEL- ritapanizb@hotmail.com

²ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFPEL- juliebcruzz@gmail.com

³ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFPEL- nathaliacardoso98@gmail.com

⁴ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFPEL- rafaelacestito14@gmail.com

⁵PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/PPGE/FAE/UFPEL- lfrison@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

No início da adolescência, as transformações biológicas e as alterações na personalidade ocorrem juntas e assim como o corpo vai adquirindo uma nova forma, modifica-se também a imagem mental, onde o adolescente passa a crer que sua imagem corporal está desproporcional à imagem idealizada (BRANCO et al., 2006).

Segundo ADAMS (1977), percebe-se que o mundo social, claramente discrimina os indivíduos não atraentes, em uma série de situações cotidianas importantes. Pessoas julgadas pelos padrões vigentes como atraentes parecem receber mais suporte e encorajamento no desenvolvimento de repertórios cognitivos socialmente seguros e competentes, assim, indivíduos tidos como não atraentes, estão mais sujeitos a encontrar ambientes sociais que variam do não responsivo ao rejeitador e que desencorajam o desenvolvimento de habilidades sociais e de um autoconceito favorável.

A autoavaliação da imagem corporal pode ocorrer de três formas: o indivíduo pensa em extremos relacionados à sua aparência ou é muito crítico em relação a ela; o indivíduo compara a aparência com padrões extremos da sociedade; o indivíduo se concentra em um aspecto de sua aparência (SAIKALI, et al. 2004).

A anorexia nervosa e a bulimia nervosa são transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento alimentar gravemente perturbado, um controle patológico do peso corporal e por distúrbios da percepção do formato corporal. Está presente, na anorexia nervosa, um inexplicável medo de ganhar peso ou de tornar-se obeso, mesmo estando abaixo do peso, ou mais intensamente, uma supervalorização da forma corporal como um todo ou de suas partes, classicamente descrito como distorção da imagem corporal (SAIKALI, et al. 2004).

2. METODOLOGIA

A pesquisa visou interpretar a autoimagem dos estudantes ingressantes de licenciatura em educação física da Universidade Federal de Pelotas, assim como possíveis transtornos alimentares que estes possam vir a desenvolver.

A coleta teve cunho quantitativo e se deu através de um questionário composto por questões elaboradas pelo grupo juntamente com a escala de silhuetas de STUNKARD et al. (1983) e EAT-26 (Eating Attitudes Test), validada e traduzida por BIGHETTI (2003). Foram analisados os resultados obtidos pelos alunos ingressantes em educação física licenciatura 2016/1, utilizando como amostra aqueles presentes em aula no dia 15 de junho de 2016.

O método utilizado para reconhecer quem sofre de Transtornos Alimentares foi “Eating Attitudes Test (EAT-26)”, que foi desenvolvido por GARNER et al. (1982), que é um refinamento do original EAT-40 que foi publicado pela primeira vez no ano de 1979 e continha 40 itens de múltipla escolha. O objetivo desse teste é verificar sintomas de transtornos alimentares antes que eles possam evoluir para um quadro de doença.

Cada questão, dividida em 3 escalas do tipo Likert, apresentam 6 opções de resposta, conferindo-se pontos de 0 a 3, dependendo da escolha: sempre = 3 pontos, muitas vezes = 2 pontos, às vezes = 1 ponto, poucas vezes, quase nunca e nunca = 0 ponto. A única questão que apresenta pontos em ordem invertida é a 25, sendo que para respostas mais sintomáticas, como o sempre, muitas vezes e às vezes, não são dados pontos, e para as alternativas poucas vezes, quase nunca e nunca, são conferidos 1, 2 e 3 pontos, respectivamente.

De acordo com os autores do EAT-26, se a soma final de todos os valores de cada questão for igual ou superior a 20 pontos há indícios de sintomas ligados à anorexia nervosa, se for inferior indica normalidade.

A Escala de Silhueta de STUNKARD et al (1983), é uma das mais antigas, e a mais utilizadas em estudos científicos. Nessa escala, para a avaliação da satisfação corporal subtrai-se da aparência corporal real a aparência corporal ideal, podendo esse número variar de -8 a +8. Caso essa variação for igual a zero, o indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência e se diferente de zero classifica-se como insatisfeito. Caso a diferença for positiva considera-se uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza (PEREIRA et al., 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 35 estudantes da Universidade Federal de Pelotas, que cursam Licenciatura em Educação Física, sendo 17 do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Os resultados mostram que todos praticam atividades físicas, porém, nem todos estão dentro dos padrões normais de IMC, nem satisfeitos com sua aparência física. Por outro lado, a possibilidade de ter algum transtorno alimentar é pequena.

Os resultados mostram que grande parte do questionário foi respondida por jovens entre 17 e 20 anos. Em relação as mulheres, ainda é apresentada a faixa etária de 31 a 40 anos, que correspondem a 11.11% do total de mulheres que responderam ao questionário. Já os homens possuem maioria (55.56%) de jovens entre 17 a 30 anos.

O estudo realizado mostrou que o grupo feminino apresenta como maioria o peso normal. Seguido de 16,67% acima do peso, e uma minoria dividida

igualmente entre obesidade e abaixo do peso, com 5,56%. E o masculino mostra ausência de abaixo do peso, porém, 33,33% estão acima do peso e uma minoria com obesidade com 5,56%.

Os resultados masculinos mostram que grande parte dos participantes quase sempre praticam exercícios físicos, seguidos de 33,33% que sempre fazem, e em menor número, quem faz às vezes com 27,78%. Já no feminino nota-se que, diferentemente dos homens, há mais mulheres que praticam exercícios às vezes que as que praticam sempre.

Nos resultados femininos, o prazer também prevaleceu em primeiro lugar, seguido pelo emagrecimento e ganho de força. Algumas mulheres, diferente dos homens, optaram pela prática de exercícios físicos com objetivo voltado para saúde.

Em relação a insatisfação corporal, os homens apresentaram um nível de insatisfação maior que as mulheres. Pode-se observar que mais de 77% dos homens estão insatisfeitos com sua imagem corporal. Eles dividem-se igualmente entre a insatisfação causada pelo excesso de peso, quanto pela falta de peso.

Já os resultados femininos foram mais positivos, pouco menos da metade das mulheres (41,18%) sentem-se satisfeitas com seu corpo. Nas com insatisfação corporal, foi encontrado um nível maior de mulheres insatisfeitas pelo excesso de peso (52,94%), enquanto apenas pouco mais de 5% disseram não estar satisfeita com seu aspecto corporal devido a falta de peso.

Houve um interesse superior das mulheres sobre os homens em obter uma definição muscular e a diminuição da circunferência abdominal foi algo em comum entre ambos os sexos.

Também ficou explícito que, embora há mais mulheres do que homens satisfeitos com sua fisionomia corporal, o número de mulheres insatisfeita que apresentaram sintomas de transtorno alimentar é superior ao de homens.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa apresentou resultados que mostram que a maioria dos estudantes praticam exercício físico ou atividade física, mas mesmo com uma boa frequência de prática, alguns deles ainda não estão satisfeitos com sua aparência, o que de certa forma é preocupante, porém, felizmente, ao mesmo tempo que há essa insatisfação corporal, uma minoria apresentou possibilidades em desenvolver transtornos alimentares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, G.R. - *Physical Attractiveness Research: toward a Developmental Social Psychology of Beauty*. Human development 20:217-239, 1977.

BIGHETTI, F. Tradução e validação do Eating Attitudes Teste (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto-SP. 2003. 123 f. Dissertação - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, São Paulo, 2003.

BRANCO, L. M.; CINTRA, I. P.; FIBERG, M. *Adolescente gordo ou magro: realidade ou fantasia?* Nutrição Brasil, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 189-194, jul./ago. 2006.

GARNER, D.M. et al. The Eating Attitudes Test: psychometric features and clinical correlates. *Psychological Medicine*; Great Britain, v. 12, p 871-878, 1982.

PEREIRA, É. F. et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Saúde materno- infantil*; v. 9, n. 3, p. 253-262, jul.-set. 2009.

SAIKALI, C. J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista de psiquiatria clínica*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 31, n. 4, 2004.

STUNKARD, A.J.; SORENSON, T. & SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In S.S. Kety, L.P. Rowland, R.L. Sidman, & S.W. Matthysse (Eds.) *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. New York: Raven. p.115-120, 1983.